ISSN: 2358-8829

APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO EIXO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Luana Augusta de Araújo[1]
Lucélio Dantas de Aquino[2]

INTRODUÇÃO

A aprendizagem de inglês como língua estrangeira (L2) no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e socioculturais, entre eles a carga horária reduzida, as turmas numerosas e as oportunidades limitadas de contato com o idioma fora do ambiente educacional. Esses fatores podem dificultar o desenvolvimento de competências linguísticas necessárias à participação em diversas práticas sociais. No turismo, o conhecimento da língua inglesa tem um papel importante, pois pode auxiliar a interação com visitantes de diferentes nacionalidades, a prestação de informações e serviços e a mediação de experiências culturais.

No curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Centro-Histórico (IFRN-CH), o ensino e aprendizagem da língua inglesa apresenta algumas especificidades. Parte dos estudantes é composta por adultos que retornam à educação formal em busca de qualificação profissional e que relatam lacunas na aprendizagem do idioma, além de tempo restrito para se dedicarem ao estudo. Tem-se, então, uma tensão entre a necessidade de desenvolvimento linguístico para as demandas comunicativas associadas à futura atuação profissional e os desafios vivenciados pelos estudantes no percurso de aprendizagem.

Nesse contexto, a aprendizagem colaborativa (AC) é investigada como abordagem que organiza os estudantes em torno de objetivos compartilhados, promovendo a participação, a negociação de sentidos e a responsabilidade conjunta. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a aprendizagem colaborativa como abordagem pedagógica para o desenvolvimento de competências em língua inglesa no curso técnico subsequente em Guia de Turismo. Quanto aos objetivos específicos, busca compreender as dificuldades dos estudantes, desenvolver práticas colaborativas, verificar as competências linguísticas e socioemocionais mobilizadas nas atividades e analisar as possibilidades e os limites dessa abordagem no contexto investigado.

[1] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: araujo.luana@gmail.com.

[2] Doutor em Estudos da Linguagem. Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: lucelio.aquino@ufrn.br.

ISSN: 2358-8829

O estudo é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e percurso metodológico orientado pela pesquisa-ação. Os instrumentos de geração de dados são os questionários diagnósticos, as rodas de conversa, as entrevistas semiestruturadas, as produções dos estudantes e o diário reflexivo da pesquisadora. Como a investigação se encontra em desenvolvimento, este trabalho apresenta o problema, os fundamentos teóricos e o delineamento metodológico, bem como os resultados esperados, sem antecipar, contudo, conclusões empíricas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva sociocultural compreende a aprendizagem como processo constituído nas relações sociais e mediado por instrumentos culturais, entre os quais a linguagem ocupa lugar relevante. Molon (2015), ao discutir as concepções de Vygotsky (2015), destaca o papel central da interação social nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Essa perspectiva fundamenta a investigação de situações em que os estudantes compartilham conhecimentos, explicam procedimentos, solicitam ajuda, negociam significados e constroem respostas coletivamente (Figueiredo, 2019).

Desta forma, a aprendizagem colaborativa (AC) apresenta-se como uma abordagem pedagógica. A AC não se reduz à disposição dos estudantes em trabalhar em grupo. É necessário que as tarefas estabeleçam objetivos comuns e oportunidades reais de participação, diálogo e construção compartilhada (Figueiredo, 2018; Araújo; Sales; Aquino, 2026). Segundo os mesmos autores, na AC a relação entre os participantes é de interdependência positiva viabilizada pelo diálogo colaborativo. Durante esses diálogos, “lacunas linguísticas são percebidas e contornadas pelos falantes, enquanto hipóteses e (re)formulações são levantadas e testadas para que se estabeleça uma relação dialógica em que os significados são coconstruídos” (Araújo; Aquino, 2025, p. 146). Assim, a linguagem participa do pensamento conjunto, permitindo que os indivíduos formulem ideias, avaliem alternativas e construam entendimentos Mercer (2000). Desse modo, a interação verbal e os modos de colaboração tornam-se aspectos importantes para analisar o processo de aprendizagem, e não apenas o produto final da atividade.

No desenvolvimento de uma língua adicional, a competência comunicativa envolve mais do que o domínio de estruturas gramaticais. Hymes (1972) amplia a compreensão de competência ao considerar a adequação do uso da linguagem às situações sociais e às convenções de interação. No curso subsequente em Guia de Turismo, essa perspectiva permite

ISSN: 2358-8829

relacionar a aprendizagem do inglês a práticas comunicativas contextualizadas, como acolher visitantes, fornecer orientações, descrever locais e responder a perguntas. As atividades colaborativas poderão apoiar a mobilização gradual de recursos linguísticos e estratégias de comunicação, respeitando os conhecimentos prévios e as necessidades dos participantes, além de possibilitar o desenvolvimento de competências socioemocionais como resolução de conflitos, tomada de decisões, autonomia e respeito à diversidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação no curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo do IFRN-CH, em Natal/RN, autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sob o número 99102526.1.0000.5537. Os participantes da pesquisa são estudantes de diferentes trajetórias escolares e profissionais, para os quais o inglês possui relevância na formação técnica. A investigação prevê o acompanhamento de atividades em três módulos do curso, ao longo do período de um ano. As ações colaborativas serão realizadas predominantemente em português como língua de interação, tendo o inglês como objeto de aprendizagem e foco das tarefas.

O percurso metodológico será organizado em movimentos articulados de planejamento, sistematização, prática e avaliação de acordo com o ciclo da pesquisa-ação (Tripp, 2005). Inicialmente, um questionário diagnóstico permitirá levantar percepções e dificuldades relacionadas à aprendizagem de inglês. Com base nesse levantamento, serão planejadas práticas colaborativas vinculadas a situações comunicativas relevantes para o turismo. Durante as atividades, serão reunidas produções discentes e registros pertinentes, além de anotações no diário reflexivo da pesquisadora.

Após as atividades, estão previstas entrevistas semiestruturadas para conhecer a percepção dos participantes sobre a experiência, os desafios e as formas de colaboração. Rodas de conversa possibilitarão discutir coletivamente as experiências ao longo do processo. Fotografias, áudio, vídeos ou outros registros identificáveis somente serão utilizados quando necessários, conforme autorização dos participantes. A participação é voluntária, observando-se os procedimentos éticos aplicáveis, o consentimento informado e a proteção da identidade dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

Os dados gerados serão analisados sob a perspectiva da Análise de Conteúdo Qualitativa (Schreier, 2012), considerando a organização do *corpus*, a codificação e a construção de categorias relacionadas aos objetivos da pesquisa. Também se prevê uma leitura microgenética (Siegler; Crowley, 1991) de episódios selecionados de interação, buscando acompanhar mudanças e processos de construção de sentidos no decorrer das atividades. A articulação entre questionários, entrevistas, produções e diário reflexivo permitirá contrastar perspectivas e registros, ampliando a compreensão do fenômeno investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por estar em desenvolvimento, a pesquisa ainda não dispõe de resultados consolidados. Espera-se que o diagnóstico contribua para caracterizar dificuldades e necessidades percebidas pelos estudantes no uso e na aprendizagem do inglês, orientando a elaboração de atividades contextualizadas no campo do turismo. A proposta não parte do pressuposto de que a aprendizagem colaborativa produzirá necessariamente efeitos positivos; pretende-se observar em que condições ela favorece a participação e quais obstáculos aparecem durante sua implementação.

No plano linguístico, serão acompanhadas manifestações relacionadas à compreensão de instruções, à mobilização de vocabulário, à formulação de enunciados, à escuta e à negociação de significados em tarefas vinculadas à atuação do guia de turismo. No plano socioemocional e interacional, serão observadas evidências de escuta ativa, respeito às contribuições dos colegas, divisão de responsabilidades, apoio entre pares e resolução de divergências. Tais dimensões serão consideradas em relação às situações concretas de atividade, e não como atributos fixos dos estudantes.

A discussão dos dados deverá articular os registros de interação à perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007), à compreensão da linguagem como instrumento de pensamento conjunto proposta por Mercer (2000) e à noção de competência comunicativa de Hymes (1972). Esse diálogo permitirá examinar tanto as possibilidades da abordagem quanto seus limites, incluindo eventuais assimetrias de participação, dificuldades de comunicação, conflitos, restrições de tempo e desafios de organização do trabalho em grupo. A interpretação também considerará as condições institucionais e as trajetórias heterogêneas dos participantes.

Como resultado técnico-pedagógico esperado, pretende-se sistematizar orientações para a elaboração de atividades colaborativas de língua inglesa na educação profissional, com atenção às especificidades do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta uma investigação em curso sobre a aprendizagem colaborativa de língua inglesa no curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo do IFRN-CH. A relevância do estudo decorre da relação entre as necessidades comunicativas da formação profissional e os desafios que estudantes adultos podem enfrentar na aprendizagem do idioma. A perspectiva sociocultural, a competência comunicativa e a pesquisa-ação oferecem fundamentos para analisar a aprendizagem como processo situado, mediado pela linguagem e passível de reflexão sistemática.

Como a pesquisa ainda está em andamento, não é possível afirmar que a abordagem produzirá desenvolvimento linguístico ou socioemocional. A etapa investigativa deverá permitir compreender como os estudantes participam das atividades, quais formas de apoio e negociação emergem e quais limites condicionam a colaboração. Ao final, espera-se produzir conhecimento contextualizado e orientações pedagógicas fundamentadas nos dados, contribuindo para a discussão sobre aprendizagem de línguas na educação profissional à luz da aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Ensino e aprendizagem de língua inglesa; Competências; Turismo; Formação profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luana; AQUINO, Lucélio Dantas. A metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: uma revisão sistemática de literatura. **LínguaTec**, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, 2025. DOI: 10.35819/linguatec.v10.n2.7901. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/7901. Acesso em: 20 out. 2026.

ARAÚJO, Luana; Sales, Ednny Kelly de Almeida; AQUINO, Lucélio Dantas. Aprendizagem colaborativa no ensino de inglês como língua estrangeira: uma análise das produções científicas brasileiras. **LínguaTec**, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, 2026. DOI: 10.35819/linguatec.v11.n1.8174. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/8174. Acesso em: 22 out. 2026.

DILLENBOURG, Pierre (ed.). **Collaborative learning**: cognitive and computational approaches. Oxford: Elsevier, 1999.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **A aprendizagem colaborativa de Línguas**. 1 ed. Goiânia: Editora UFG, 2018.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

HYMES, Dell. On communicative competence. In: PRIDE, J. B.; HOLMES, Janet (ed.). **Sociolinguistics: selected readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972. p. 269-293.

MERCER, Neil. **Words and minds: how we use language to think together**. London: Routledge, 2000.

MOLON, Susana Inês. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SCHREIER, Margrit. **Qualitative content analysis in practice**. London: Sage Publications, 2012.

SIEGLER, Robert Stuart; CROWLEY, Kevin. The microgenetic method: a direct means for studying cognitive development. **American Psychologist**, v. 46, n. 6, p. 606–620, 1991.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.